

Coordenar para integrar

Clebia Bezerra da Silva



INTRODUÇÃO

Entender a atuação do pedagogo, além dos conhecimentos teóricos, passa também pela realização do estágio nessa área. Ele é uma atividade fundamental nos cursos de formação de professores, visto que possibilita o desenvolvimento de técnicas e competências necessárias aos futuros professores e a relação entre teoria e prática (PINHEIRO; ROMANOWSKI, 2008).

Especificamente, o estágio em coordenação ou gestão pedagógica propicia o contato com mais uma área de atuação do pedagogo, já que envolve o conhecimento do espaço de trabalho, ampliação da aprendizagem, vivência das dinâmicas das reuniões pedagógicas, discussões sobre a construção e implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP), a organização da escola e suas formas de relacionamento com a comunidade, a cultura escolar, dentre outros aspectos. O que contribui para o início de uma formação mais específica para atuação nessa área.

A reflexão sobre as experiências vivenciadas durante o estágio, relacionando-as com a teoria, contribui para formação dos futuros pedagogos, por isso, o objetivo deste trabalho é refletir a respeito da atuação do coordenador pedagógico e seu papel articulador na comunidade escolar.

Todas as atribuições do coordenador pedagógico, em especial, a que é retratada aqui, foram observadas durante a disciplina Atividade Especial Coletiva Estágio Supervisionado de Formação de Professores III (estágio em gestão/coordenação pedagógica) do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande

do Norte, Campus Central (Natal). O estágio em coordenação pedagógica foi realizado em uma Unidade de Educação Infantil (UEI), do município de Mossoró/RN, no formato remoto, entre novembro e dezembro de 2021.

A UEI está localizada em um bairro periférico e atende principalmente crianças oriundas de famílias de baixa renda e com pouco nível de escolaridade. O estabelecimento de ensino funcionava nos turnos matutinos e vespertinos. No período relatado, havia oito turmas organizadas de acordo com a faixa etária das crianças (entre dois e cinco anos de idade). Cada turma possuía uma média de vinte e cinco alunos, totalizando duzentos alunos matriculados.

A escola realizava mensalmente o planejamento pedagógico das aulas de forma coletiva e possuía PPP, Conselho Escolar, tendo por presidente a coordenadora pedagógica. A estrutura física era acessível, composta pelos seguintes espaços: salas de aula, secretaria, biblioteca, cozinha, refeitório, pátio, sala de vídeo e alguns recursos multifuncionais (TV, aparelho de som, microfone, entre outros).

A coordenadora pedagógica tem formação em Pedagogia e já atua há anos nessa função. Esse é o contexto em que se deu o estágio e que junto com a revisão da literatura sobre coordenação pedagógica embasam as reflexões expostas neste trabalho, sobre coordenação pedagógica e a articulação com a comunidade escolar.

DISCUSSÃO E REFLEXÃO

O coordenador pedagógico é um profissional que precisa compreender a complexida-

de da ação educativa que é “[...] permeada por conflitos de valores e perspectivas, carregando um forte componente axiológico e ético, o que demanda um trabalho integrado, integrador, com clareza de objetivos e propósitos e com um espaço construído de autonomia profissional” (FRANCO, 2008, p. 120). Ele é o elemento considerado articulador das ações que acontecem na escola (PLACCO; SOUZA; ALMEIDA, 2012). Sobre o perfil desse profissional, Libâneo (2012, p. 24) diz que sua formação deve pautar-se em conhecimentos específicos para atuarem nas escolas, como o “coordenador pedagógico que é um profissional imprescindível já que atua na articulação do trabalho pedagógico-didático”.

A mediação, articulação e formação são atividades fundamentais a serem desenvolvidas pelo coordenador pedagógico, o que se reflete nos processos de ensino-aprendizagem de qualidade significativos, no desenvolvimento humano dos profissionais da educação e na integração da comunidade escolar em prol dos objetivos da escola. Isso deve ser feito de forma coletiva e intencional, favorecendo a reflexão crítica na comunidade escolar. As ações do coordenador pedagógico vão desde as discussões do PPP, a formação em serviço dos professores, a elaboração/orientação de planejamento, planos de ensino, currículo e avaliação (OLIVEIRA, et al., 2011).

A importância do papel articulador que o coordenador pedagógico tem no ambiente escolar é ilustrada por Placco, Souza e Almeida (2013), ao relatarem que a existência de um mediador dos processos escolares, incluindo a formação contínua dos professores da educação melhorou consideravelmente a educação

básica em Nova York/EUA, o que também foi observado no Brasil, ao se pesquisar algumas experiências de escolas públicas por eles.

A articulação da comunidade escolar passa pela gestão democrática, o que significa que o coordenador pedagógico deve ter respaldo das pessoas que compõem a escola para desenvolver suas ações. Sobre isso, Pinto (2010, p. 4) diz que “O gerenciamento do processo educacional requer de seus administradores a capacidade de articulação e construção do processo, não limitando suas funções, apenas ao controle dos padrões de legalidade”.

Essa capacidade foi observada, durante o estágio, uma vez que a coordenadora pedagógica estava à frente de ações como a realização de palestras, em parceria com a Unidade Básica de Saúde do bairro e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte voltada para as famílias dos alunos e os demais profissionais da UEI. Além disso, no momento de realização do estágio, a Secretaria Municipal de Educação de Mossoró estava implementando Sistema Integrado de Gestão da Educação (SIGEduc) e foi observado, conforme conversas com a coordenadora, seu empenho para que os professores participassem das atividades de qualificação, ofertadas para que os professores compreendessem o funcionamento desse sistema, bem como, as informações e explicações sobre o SIGEduc e demais palestras para os pais das crianças.

Essas ações da coordenadora vão ao encontro do pensamento de Placco, Souza e Almeida (2013, p. 760), quando dizem que “Ele [o coordenador pedagógico] deve conhecer a cultura e os problemas do entorno e deve buscar

estreitar os vínculos das famílias com a escola, com vistas a formar parceria”.

“refletir sobre a atuação do coordenador pedagógico e seu papel articulador na comunidade escolar é uma ação desafiadora frente às diversas atribuições desse profissional no ambiente escolar”

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado firma-se como um espaço de aprendizagem para os futuros pedagogos. Refletir sobre a atuação do coordenador pedagógico e seu papel articulador na comunidade escolar é uma ação desafiadora frente às diversas atribuições desse profissional no ambiente escolar. Porém, o estágio em coordenação pedagógica mostrou-se importante para a aproximação a essa compreensão e reflexão. O coordenador pedagógico deve agir em parceria com a comunidade escolar, para isso, ele deve propiciar ações que contribuam para o envolvimento de todos com vistas ao bem comum e, atuar para evitar ou resolver conflitos pertinentes ao cotidiano escolar. Observa-se assim, que essa atividade é complexa, pois envolve diversos atores com interesses distintos, por exemplo, demandas sociais, culturais e políticas da escola.

REFERÊNCIAS

- FRANCO, M. A. S. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, p. 117-131, 2008.
- LIB NEO, J. C. Identidade da pedagogia e identidade do pedagogo. In: BRABO, T. S. A. M.; CORDEIRO, A. P.; MILANEZ, G. C. (Orgs.). **Formação da pedagogia e do pedagogo**: pressupostos e perspectivas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 11-34.
- OLIVEIRA, A. K. S. et al. Gestão, Coordenação e Orientação Educacional: trabalho integrado para o bom funcionamento da escola. **Revista Pesquisa & Criação**. v. 10, p. 51-66, 2011.
- PLACCO, V. M. N. S.; SOUZA, V. L. T.; ALMEIDA, L. R. O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 147, p.754-77, 2012.
- PINHEIRO, G. C.; ROMANOWSKI, J. P. O estágio curricular na formação de professores do curso normal superior: dilemas e possibilidades. In: Anais... Congresso Nacional de Educação – Educere, p. 4472-4482. Disponível em: <https://educere.pucpr.br/p8/anais.html> Acesso em: 02, fev. 2022.
- PINTO, C. B. G. C. Implicações da gestão escolar como garantia das relações professor aluno e de sucesso no processo ensino aprendizagem. In: Anais... do XV Encontro Nacional da Anrapso, p. 1-7, 2009. Disponível em: http://abrapso.org.br/siteprincipal/index.php?option=com_content&task=blogcategory&id=0&limit=9&limitstart=9. Acesso em: 1, fev. 2022.